

O Último Herói de Diu

Revista da Armada (ed.3 - Dez1971)

TEXTO EXTRAÍDO E ADAPTADO DOS ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL
ADAPTAÇÃO E TEXTO DE BAPTISTA MENDES

Jorge Manuel Catalão de Oliveira e Carmo nasceu em Alenquer, a 25 de Setembro de 1936, e entrou para a Marinha em 1 de Outubro de 1955, vindo da Academia Militar, onde frequentara os estudos preparatórios.

Fez as suas viagens de instrução como cadete e guarda-marinha na SAGRES, no GONÇALO VELHO, na NUNO TRISTÃO e, já como 2.º tenente, embarcou por largos períodos nos patrulhas BOAVISTA, PORTO SANTO e fragata PERO ESCOBAR.

No Verão de 1961 parte para a Índia, convidado a comandar a lancha VEGA.
Era o seu primeiro comando!

As notícias davam como certo que a União Indiana se preparava para invadir e ocupar os territórios de GOA, DAMÃO e DIU.



Como defesa, DIU, território de pequena área e deficientemente fortificado, contava apenas com a coragem moral dos defensores. Só esta poderia suprir a fraqueza material da praça. No mar, a defesa estava confiada à pequena lancha VEGA, de 20 toneladas, armada com uma peça de 20 mm e guarnecida com oito homens. 18 de Dezembro de 1961. A lancha VEGA cruza a exemplo dos dias e noites anteriores, as águas territoriais diante de DIU. As últimas notícias apresentam a situação como grave.

Eram 01.40 da madrugada quando se ouviram os primeiros sinais de combate em terra, NAGOÁ, onde a VEGA se encontrava fundeada. Logo levantou ferro e rumou para DIU.



Cerca das 03.00 encontrou a pequena lancha não armada FOLQUE, e ao mesmo tempo...



Às 03.50, a VEGA aprofundou ao navio. Depois de verificar que se tratava de um cruzador — o NOVA DELI — e de ter visto alguns sinais de morse luminoso, a que não respondeu, voltou ao encontro da lancha FOLQUE, recolheu todo o seu pessoal, desembarcando algum, às 05.30, em DIU, bem como o mestre da VEGA, com uma mensagem verbal das ocorrências anteriores, dirigidas ao Comando Superior.

Às 07.30 da manhã aparecem oito aviões a jacto.



A VEGA sai então para o mar. Os jactos indianos alvejam-na de proa à popa. A pequena lancha vai-se defendendo com guinadas súbitas e contra-ataca com a sua única peça.



O marinheiro artilheiro apontador 10 030 é ferido mortalmente e Oliveira e Carmo é também atingido pela rajada que quase lhe secciona as pernas.



Apesar de gravemente ferido ainda ordena e dirige corajosamente o combate. Três aviões são atingidos, antes de a VEGA se calar e imobilizar.



Já nada há a fazer!

Entretanto, mais dois marinheiros tinham sido atingidos: o mar. rad. telg. 11 037 e o gr. art. 13 032.



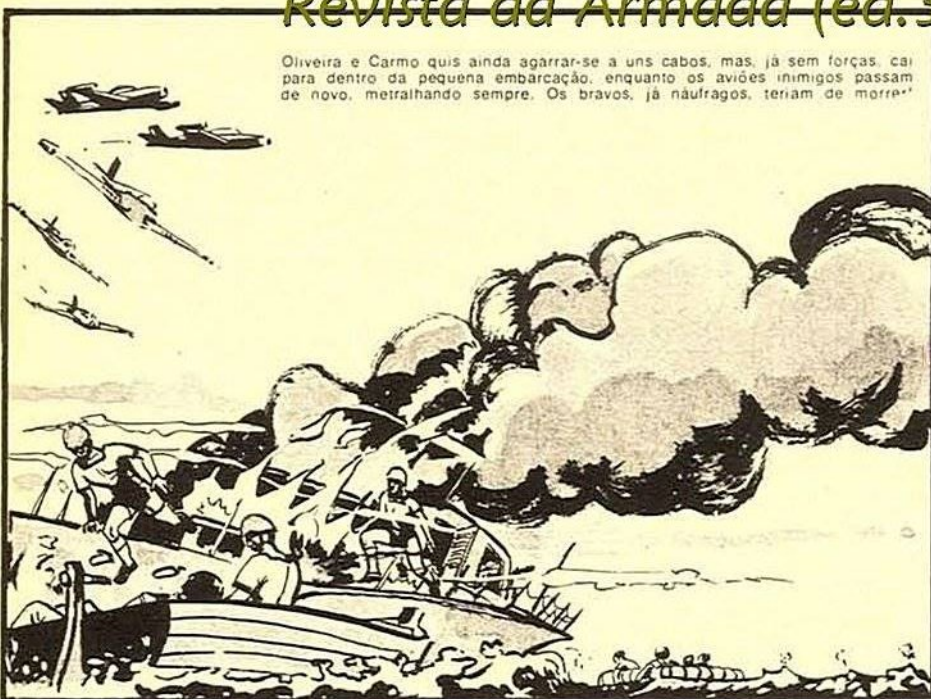
Abandonem a lancha! Afastem-se!

O mar. elect. 5353, Francisco Mendes de Freitas, antes de cumprir a ordem toma o seu comandante pelos braços e arrasta-o para a popa, de onde seria mais fácil baldear o seu corpo para o bote...



Revista da Armada (ed.3 - Dez1971)

Oliveira e Carmo quis ainda agarrar-se a uns cabos, mas, já sem forças, cai para dentro da pequena embarcação, enquanto os aviões inimigos passam de novo, metralhando sempre. Os bravos, já náufragos, teriam de morrer!



Algumas balas furam o bote e Oliveira e Carmo é de novo atingido, agora mortalmente. O pequeno barco, que ainda poderia ter sido uma tabua de salvação, afunda-se, servindo de túmulo ao valeroso oficial. Apenas a balsa, com quatro homens, resiste e chega a DIU, enquanto dos outros marinheiros se salvam a nado.



GUARNIÇÃO DA LANCH VEGA em 18 de Dezembro de 1961

2.º ten. Manuel Catalão de Oliveira e Carmo (morto em combate)
2195 cabo art. António Fernandes da S. Gonçalves
5645 mar. fog. mot. Armando Cardoso Silva
6788 mar. fog. mot. António da Silva Nobre
5353 mar. elect. Francisco Mendes de Freitas
10 030 mar. art. António Ferreira (morto em combate)
11 037 mar. r. telg. João Lopes da Costa Baguim (ferido em combate)
13 032 gr. art. Venâncio dos Ramos (ferido em combate)

GUARNIÇÃO DA LANCH FOLQUE em 18 de Dezembro de 1961

2590 cabo art. José de Azevedo
10 519 (R) mar. art. Aníbal dos Santos Fernandes Jardim (morto em combate a bordo da VEGA)
6216 mar. art. António José Botinas